

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*

Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

'UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO'

Tomás Diez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?


Sandoval Antunes de Souza
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes
Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso
Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Juliana Abonizio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16 **161**

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL
MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 **172**

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS
CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS
CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18 **184**

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION
OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19 **197**

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE
MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20 **216**

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS
FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25285

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26 301

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526

CAPÍTULO 27 313

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527

SOBRE OS ORGANIZADORES 333

ÍNDICE REMISSIVO 335

CAPÍTULO 24

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Data de submissão: 29/10/2022

Data de aceite: 11/11/2022

Dr. Fernando Martínez Vallvey

Universidad Pontificia de Salamanca

Grado en Periodismo

Salamanca, España

<http://orcid.org/0000-0001-7686-1323>

RESUMEN: Las personas vivimos en comunidad y para ello necesitamos comunicarnos con otras personas en el día a día. La comunicación permite que exista una comunidad. En la sociedad moderna determinados medios de comunicación, diarios, revistas o algunos programas televisivos o radiofónicos, facilitan la comunicación necesaria para que la sociedad perviva. Para ello se genera un triángulo de relaciones entre la comunidad de intereses a los que se dirige el medio, los contenidos que elaboran y los recursos económicos para que puedan subsistir. Siempre que este triángulo se mantenga en equilibrio, el diario o revista podrá existir.

PALABRAS CLAVE: Comunidad. Diario. Revista. Noticias. Sociedad.

THE MEDIA AND THEIR RELATIONSHIP WITH THEIR COMMUNITY OF INTERESTS

ABSTRACT: People live in community and for this we need to communicate with other people on a daily basis. Communication allows a community to exist. In modern society certain media, newspapers, magazines or some television or radio programs, facilitate the necessary communication for society to survive. For this, a triangle of relationships is generated between the community of interests to which the medium is directed, the content they produce and the economic resources so that they can survive. As long as this triangle is kept in balance, the newspaper or magazine can exist.

KEYWORDS: Community. Newspaper. Magazine. News. Society.

1 INTRODUCCIÓN

El concepto de medios de comunicación ha tenido diferentes apellidos, tales como «de masas» o «social». Estos términos son categorías utilizadas en el ámbito de la sociología en referencia a distintas realidades o aspectos de la sociedad. Nuestro propósito es estudiar cuáles son los elementos determinantes que permiten que nazca y perdure en el tiempo un medio de

comunicación, fundamentalmente informativo en formato papel (diario o revista), digital o determinados programas televisuales y radiofónicos especializados.

El ser humano necesita de otros para su vida cotidiana. Desde nuestros antepasados, que vivían de la caza o posteriormente de la agricultura, hasta hoy en día, encontramos diferentes tipos de sociedades en cualquier cultura, porque el ser humano está indefenso cuando nace y necesita de los demás para satisfacer muchas de sus necesidades y completarse como persona.

Una sociedad, según Giddens (1998), «es un sistema de interrelaciones que vincula a los individuos» (pp. 43 y 44). Para el sociólogo británico no existe ninguna sociedad sin cultura y ninguna cultura sin sociedad. «Sin cultura no seríamos en absoluto humanos», afirma. Por lo que puede concluirse que sin sociedad no seríamos en absoluto humanos, porque, como dice el mismo autor un poco más adelante, «incluso en las sociedades más complejas la presencia de otras personas sigue siendo crucial» (p. 127).

Las relaciones con los demás miembros de una sociedad se consiguen gracias a la comunicación. Solo si hay comunicación, puede haber relación entre dos personas: «La comunicación es la transferencia de información que se produce entre individuos o grupos, ya sea mediante el habla o por cualquier otro sistema», apunta Giddens (1998, p. 480). Según Thompson (1995), esas relaciones o interacciones son de tres tipos: cara a cara, interacción mediada y seminteracción mediada, en la que se incluyen los medios de comunicación. La suma de los tres tipos permite la comunicación entre las personas a varios niveles y la construcción de las sociedades. Por eso, en los análisis sociológicos se parte de un absoluto: las sociedades existen gracias a la comunicación.

La comunicación social es algo inherente a todos los grupos humanos. Desde los simples gestos y el sonido, pasando por la expresión facial, el habla, el arte, la música, la danza, la pintura, el teatro, etc., hasta llegar a lo escrito y, más tarde, a lo impreso (Álvarez, 1985, p. 32).

Un *grupo de personas* no es la simple suma de sus miembros, sino, como apuntan Horton y Hunt (1990), es «cualquier número de personas que comparten juntas la conciencia de membresía e interacción» (p. 196). En cierta medida, esta definición de grupo puede aplicarse también a la comunidad (o sociedad). Una comunidad estará formada por personas que saben que pertenecen a esa comunidad y que realizan una serie de interacciones institucionales, públicas y privadas, con los demás miembros para facilitar, entre todos, la convivencia. Para realizar esas interacciones se necesita esa «transferencia de información» que permite conocer y dar a conocer los principales aspectos necesarios para la vida en común. Las personas deben comunicar sus ideas, proyectos, sugerencias, valoraciones y opiniones, y necesitan conocer los

mismos de otras personas o de los representantes de las instituciones que gobiernan o trabajan para todos los miembros de la comunidad. Todos los grupos humanos, las comunidades, las sociedades, requieren de estos intercambios de información para existir y desenvolverse.

Las instituciones o actores sociales (aquellos que desean influir sobre la sociedad) configuran una red que se mantiene gracias a la comunicación. La comunicación permite que las instituciones puedan dar a conocer sus intereses, propósitos, necesidades o reclamaciones y conozcan, a su vez, las de otras instituciones o actores sociales. Saber lo que han realizado otros, cuáles son sus proyectos, intenciones y necesidades ayuda al trabajo y a la negociación de todos. Hacer llegar a todos los integrantes de la sociedad la información generada por cada institución o actor social es el principal papel de los medios de comunicación. Las instituciones no podrían funcionar y llegarían a paralizarse si no tuvieran posibilidad alguna de conocer los cambios generados en el resto de instituciones o actores sociales. La metáfora de «medio» es importante. Los medios, al estar en medio de la sociedad, pueden ofrecer la información que recaban para que todos pueda acceder al conocimiento de los demás y conocer los propios cambios sociales.

Las sociedades modernas y complejas requieren de un sistema de intercambio de información, que es el que proporcionan los medios de comunicación. Ahora bien, estos no pueden existir sin una sociedad a la que informar. Así, los partidos de la oposición pueden hacer llegar al Gobierno sus demandas; un colegio profesional como el médico puede denunciar el intrusismo laboral de personas no cualificadas para ejercer la medicina; la ciudadanía puede remitir su ayuda particular para paliar los problemas de otros conciudadanos ante una catástrofe; y cualquier persona conoce los cambios (sociales, deportivos, económicos, legislativos, etc.) que se generan su sociedad. Estos cambios pueden ser desde declaraciones realizadas por un grupo de profesores que desean que se legisle para que los alumnos reciban más horas de una materia determinada hasta la construcción de nuevas infraestructuras, los nuevos hallazgos científicos o los conflictos generados entre diferentes actores sociales.

Las sociedades modernas necesitan a los medios de comunicación, que facilitan su existencia y su desarrollo gracias al trabajo de poner en común lo que requiere la comunidad, y no habrá medios de comunicación sin una sociedad a la que informar. Por último, aquellas sociedades menos desarrolladas carecen de medios de comunicación de masas, porque la comunicación –que sí estará presente– se consigue por otros canales o vías.

2 EL TRIÁNGULO DE LOS MEDIOS Y SU COMUNIDAD

Analizada la relación entre la comunidad, la comunicación y los medios, es el momento de estudiar cómo puede nacer y perdurar en el tiempo un medio de comunicación. Algunos grandes diarios tuvieron que publicar un último número en el que informaban de su cierre a pesar de haber sido importantes referentes. Un medio de comunicación nace y puede fallecer. Por lo tanto, es necesario profundizar en el análisis de las variables que lo mantienen vivo.

Los tres elementos para que exista una publicación son: a) una comunidad de intereses; b) contenidos informativos; y c) recursos humanos y financieros. Estos tres elementos forman un triángulo, en cuyo vértice superior se encontrará el más importante: la comunidad de intereses. En el vértice de la izquierda, los contenidos informativos. En el vértice de la derecha, los recursos. Estos tres vértices están en tensión constante y de esta tensión nace y permitirá perdurar en el tiempo el medio de comunicación. En el momento en que alguno de los tres sufra grandes alteraciones, el medio puede desaparecer o convertirse en otro tipo de publicación.

2.1 LAS COMUNIDADES DE INTERESES

Como ya se ha apuntado, siguiendo a Horton y Hunt, en los grupos humanos, las personas tienen «conciencia de membresía e interacción», es decir, están relacionadas por algún vínculo. Estas relaciones pueden ser de dos tipos: a) geográfica y b) virtual.

La *geográfica* afecta a todas las personas, puesto que todas tienen que vivir en un territorio, en un sitio determinado. Es la forma más natural de convivencia de los seres humanos. La importancia de las urbes es tal que pensadores como Watson (2006) afirman que «la civilización solo apareció después de que el hombre antiguo hubiera empezado a vivir en ciudades. [...] La ciudad es la cuna de la cultura, el lugar en el que nació casi la totalidad de nuestras ideas más preciadas» (p. 118). Desde hace varios siglos esas ciudades forman parte de otras unidades territoriales mayores, como los países. Entre ambas, ciudad y país, puede haber otras divisiones territoriales con diferentes nombres según el país: provincias, departamentos, condados, comunidades autónomas, etc. También puede haber divisiones territoriales más pequeñas que la ciudad, como es el barrio, o más grandes que el país, como puede ser la Unión Europea.

Los habitantes de una ciudad conocerán lo que necesitan para vivir en ella gracias a los medios de comunicación de esa localidad –periódicos, algunos programas de radio y televisión, páginas web–. La información difundirá las actuaciones, las propuestas y las declaraciones de las diferentes instituciones o actores sociales y los cambios ocurridos

en esa comunidad, desde la vida económica y política hasta la cultural, pasando por la deportiva o la educativa. Las instituciones y los ciudadanos podrán conocer las demandas de otras instituciones, recibirán las propuestas, las posibles mejoras. Fontcuberta (1993) subtitula precisamente su manual sobre las noticias *Pistas para percibir el mundo*. Así, el medio de comunicación se configura en un mapa que «nos enseña, además, cómo debemos comportarnos en una determinada sociedad» (p. 35). Las noticias son las pistas que cualquier ciudadano debe saber leer para entender el mundo que le rodea en su ámbito geográfico. Lógicamente, cada diario tiene un temario diferente en función de su ámbito de difusión geográfico. Las pistas que se ofrecen en un diario nacional serán diferentes a las de uno provincial. El lector lo sabe y no esperará encontrar una información detallada de una cuestión local en un periódico de difusión nacional o una información de carácter internacional especializada en un diario local. El lector buscará las pistas que necesita en el medio que pueda ofrecérselas. Un periódico provincial informará sobre las cuestiones de política local, los problemas que vive un determinado barrio, las posibilidades de ocio y cultura o los sucesos ocurridos en su ámbito geográfico. Por eso, las noticias configuran el mapa de la vida diaria en esa comunidad geográfica.

El grado de implicación de una persona con su comunidad geográfica puede ser mayor o menor. En algunos casos, quizá una persona rechace un periódico local para saber lo que ocurre en su ciudad, pero sí puede llegar a saber lo principal gracias a conversaciones con otras personas que pueden informarle de lo que pasa. Cuanto más grande es la comunidad y más compleja se torna, más necesario es el mapa que ayude o facilite la vida de la ciudadanía.

Junto con las comunidades geográficas encontramos otro tipo de comunidades que denominamos *virtuales*. A diferencia de las primeras, ninguna persona está obligada a pertenecer a ellas y el grado de adhesión a las mismas es diferente en cada individuo e, incluso, puede cambiar con el paso del tiempo. Las comunidades virtuales están integradas por personas que comparten intereses comunes: unas ideas políticas, una determinada confesión religiosa, afiliación sindical, pertenencia a una asociación, la misma afición, gustos deportivos similares, etc.

Las diferencias entre las comunidades geográficas son, fundamentalmente, de extensión y de población, mientras que las diferencias entre las comunidades virtuales son muchas más: desde el grado de formalismo e institucionalización hasta su historia, relevancia social o grado de implicación de sus miembros. Por ejemplo, los partidos políticos y las entidades deportivas tienen una forma jurídica, pero también un estatus social diferente cada uno de ellos. Ahora bien, existen otras comunidades virtuales que

no presentan estos grados de formalidad y el interés que comparten sus integrantes puede apoyarse en una simple afición. Así, los amantes de las mascotas pueden formar una asociación, pero otros muchos amantes de los animales no estarán vinculados con ninguna asociación y quizá no traten su afición con otras personas de su comunidad geográfica. Existen clubes de aeromodelismo, pero nadie está obligado a inscribirse para disfrutar de este entretenimiento o pasatiempo. Estas comunidades virtuales se mueven en una escala que va desde la máxima estructura y organización –un partido político– hasta la mínima en una afición social –la lectura o la música–, y también el grado de adhesión a una comunidad es diferente en cada sujeto. Unas personas pueden estar afiliadas al partido, participar en las asambleas y en la vida interna de la organización política; otras pueden ser simpatizantes y colaborar de vez en cuando; y otro grado menor será acudir a votar, pero sin intervenir en la formación política.

Al no estar determinadas por la geografía, estas comunidades son denominadas «virtuales». Una persona puede estar vinculada a cuantas comunidades virtuales quiera. Puede ser seguidor de un equipo de balonmano, profesar una confesión religiosa, estar afiliado a un partido político y ser aficionado a la fotografía paisajista. Además, la vinculación puede ser temporal o permanente. Una persona que pertenece a un colectivo profesional dejará su vinculación en el momento de su jubilación, por ejemplo.

Para cualquier comunidad virtual pueden crearse diferentes publicaciones, que servirán para poner en contacto a las personas aficionadas y recibir comunicaciones de las novedades que se producen en ese ámbito. Por ejemplo, los aficionados a una determinada marca de ordenadores, los interesados en las novedades editoriales, los cinéfilos, los amantes de la decoración o del *tuning* o aquellos que configuran colectivos profesionales encontrarán una publicación que les informe sobre la actualidad de ese ámbito o sector, que les pondrá en contacto con otras personas y que les hará sentirse partícipes de una colectividad de intereses. En cada medio encontrará lo que le interesa dentro del círculo de la comunidad con la que está relacionado. El sentimiento de pertenencia a una comunidad es muy importante para el ser humano y el medio de comunicación lo facilita.

No solo las personas se benefician de forma individual por las informaciones recibidas, sino que también la propia comunidad crece y se desarrolla gracias a la comunicación que aportan los medios vinculados a ella. Además, un tercer colectivo entra en juego: los posibles anunciantes encuentran un canal adecuado para comunicar sus mensajes. Este aspecto se desarrollará en el tercer vértice: los recursos humanos y económicos.

2.2 LOS CONTENIDOS

Como ya se ha apuntado, los medios de comunicación transfieren información entre las personas y los grupos. Lo que se transfiere son los contenidos, esas informaciones que, en géneros diferentes –noticias, reportajes, entrevistas, columnas, críticas, editoriales, humor gráfico–, permiten a las instituciones y a los actores sociales dar a conocer sus proyectos, actuaciones, declaraciones y, a su vez, conocer las de otros agentes. Por su parte, la ciudadanía, en general, tendrá los datos y las valoraciones de todas las instituciones y actores sociales y también tendrá un canal para hacerles llegar sus demandas.

Así, los profesionales de la información buscarán realizar una oferta amplia, variada y que esté en consonancia con los intereses generales de su comunidad de intereses. Para ello aplicarán los criterios periodísticos (actualidad, novedad, conflicto, relevancia, consecuencias) adecuados al contenido.

La empresa y los periodistas deberán determinar cuáles son los contenidos que puedan interesar al colectivo vinculado por un interés y analizarán lo que deben y pueden ofrecer informativamente. El caudal de información necesario establecerá la periodicidad.

La periodicidad del medio de comunicación viene determinada por la relación entre la comunidad de interés y el caudal informativo. Si una comunidad de intereses, tanto las de tipo geográfico como las virtuales, necesita o genera mucha información, la periodicidad será más corta (por ejemplo, los diarios generalistas) y, para aquellas comunidades –especialmente las virtuales– que no necesitan o no generan un gran caudal informativo, su periodicidad será mayor, como puede ser el caso de revistas especializadas en yates de lujo. La primera tarea de los responsables de un periódico consistirá en estudiar las características de su comunidad de intereses para analizar qué información necesitan y así determinar la periodicidad. Por supuesto, los recursos humanos y económicos disponibles determinarán la periodicidad.

Para establecer correctamente la periodicidad, deben tenerse en cuenta dos factores: a) qué contenidos genera por sí misma una sociedad. Qué noticias se producen. En los países democráticos la política genera más noticias que los descubrimientos científicos; en el ámbito deportivo, el fútbol genera más noticias que el boxeo; y b) cuáles son las necesidades informativas de una sociedad. Las necesidades comunicativas de una capital son mayores que las de un municipio pequeño. Una publicación que se dirige a un mayor número de personas requiere atender a más demandas informativas que una publicación para una comunidad más pequeña.

Estos criterios deben ser tenidos en cuenta tanto en las comunidades geográficas como en las virtuales: cada comunidad necesita una escala diferente en su mapa.

Los primeros medios de comunicación se dirigieron fundamentalmente a comunidades geográficas y, con la especialización de las sociedades modernas, encontraron que debían satisfacer las necesidades comunicacionales de comunidades virtuales.

Así, una empresa que desee la difusión de un nuevo medio de comunicación para una ciudad, un país o un grupo de personas vinculadas por un mismo interés debe analizar si existe una competencia específica previa, cuáles son los intereses concretos de esa comunidad, y saber si podrá satisfacerlos a partir de una periodicidad establecida en función de las noticias generadas y necesarias para satisfacer a su audiencia.

Por tanto, con sus conocimientos del tipo de comunidad al que se dirigen, los periodistas realizan una segmentación de toda la sociedad para determinar quiénes forman realmente su audiencia. Un periódico o revista no se dirige a todo el mundo: solo a un segmento de la sociedad. Esto es muy claro en las revistas. Una revista sobre los vehículos denominados *quads* quizá no interese a los aficionados a la jardinería. Lo mismo ocurre con los diarios generalistas, cuyas líneas editoriales segmentan ya a la sociedad. Los aficionados a un equipo deportivo quizá no quieran leer nunca un diario que informa más sobre el equipo contrario. Otros diarios de tendencia monárquica quizá nunca vayan a ser leídos por los republicanos. De hecho, la mayoría de las personas son capaces de reconocer que un diario tiene una orientación o mayor cercanía o simpatía con una línea ideológica política o religiosa.

2.3 LOS RECURSOS HUMANOS Y ECONÓMICOS

Hasta ahora hemos señalado que los promotores de un medio de comunicación deben determinar si existe una comunidad de intereses a la que informar –bien geográfica, bien virtual–, si existen otros medios que atienden a esa comunidad, cuáles son los contenidos que deben ofrecer y con qué periodicidad. Para hacer todo este trabajo, se debe contar con recursos humanos y económicos.

Estos últimos son el tercer vértice del triángulo. Los periodistas serán las personas que apliquen los criterios periodísticos y profesionales para desarrollar su trabajo. Por la extensión de este escrito no profundizaremos más en este punto. Los recursos económicos son necesarios para la inversión inicial y, posteriormente, para pagar todos los gastos generados en la actividad profesional, desde los salarios hasta los dos medios principales, papel y distribución, junto con otros medios materiales, como agencias de noticias, la sede y un largo etcétera.

La financiación es diferente en función de la titularidad de la empresa. Las empresas públicas tienen sus propios y variados canales, en los que no ahondaremos

en este momento. Por su parte, las empresas privadas tienen, principalmente, dos vías de financiación: venta de ejemplares (en la que se incluyen las suscripciones y en las webs las membresías) y publicidad. Los recursos económicos están unidos con la comunidad de intereses (lado derecho del triángulo) porque los responsables del medio de comunicación determinarán si la comunidad de intereses forma un grupo interesante para los posibles anunciantes, es decir, si se conseguirán recursos económicos a través de los anuncios. A estos ingresos se sumarán los de las ventas, si existiesen (por ejemplo, en el caso de los diarios gratuitos no hay ingresos por ventas).

3 CONCLUSIÓN

Los periodistas trabajarán con los tres vértices: qué audiencia tienen para su iniciativa periodística, qué contenidos les ofrecerán diferenciados de otros medios y qué recursos económicos pueden conseguir. Si es una comunidad pequeña que genera pocas noticias o que tiene un mercado débil, quizá la periodicidad sea trisemanal.

No solo hay que poner en marcha un medio de comunicación, también hay que mantenerlo el mayor tiempo posible en el mercado, pues toda empresa nace con vocación de permanencia. Como se ha apuntado, el triángulo debe mantenerse en equilibrio. En la medida en que exista una comunidad de intereses que genere y necesite información y pueda atraer a un grupo suficiente de anunciantes o personas dispuestas a pagar por sus contenidos, el medio de comunicación se mantendrá. Ahora bien, en el momento en que uno de los vértices desaparezca o se mueva –perdiéndose así el equilibrio– el medio de comunicación desaparecerá. Si la comunidad de intereses desaparece o pierde su tamaño adecuado para atraer a los anunciantes o disminuyen las ventas o suscripciones, desaparecerá; si no llegan anunciantes atraídos por la comunidad de intereses, también. Por último, en el momento en que los contenidos no estén bien planteados y sean rechazados por la audiencia (que dejan de comprarlos o abonar las suscripciones) o por los anunciantes, el fin estará próximo.

Como se ha señalado en las primeras páginas, un modelo debe servir para predecir una realidad. Así, a partir de los vértices del triángulo es posible analizar cualquier medio de comunicación de los señalados al principio.

Por ejemplo, en un diario nacional no se publicarán noticias de barrios de ciudades pequeñas, por lo que los comerciantes locales carecerán de interés para anunciarse en esas publicaciones, mientras que grandes empresas cuyos productos se dirigen a mercados mayoritarios sí desearán publicar sus anuncios. En cambio, una publicación de barrio atraerá más a esos comerciantes locales y menos a los grandes anunciantes, y

tendrá una periodicidad semanal o quincenal, ya que no se generan tantos contenidos ni dispone de recursos económicos como para publicarse a diario.

En el ámbito de las comunidades virtuales, por ejemplo, de un colectivo profesional como los arquitectos, estos necesitarán información sobre su profesión: cambios de legislación, tecnologías informáticas, nuevos materiales, nuevos hallazgos para la construcción. Los anunciantes que quieran dirigirse exclusivamente a este colectivo encontrarán un excelente canal en ese medio.

En los dos ejemplos anteriores nos hemos referido a publicaciones de carácter geográfico (una publicación gratuita para un barrio) o de carácter profesional para arquitectos (un tipo de comunidad virtual). Una tercera posibilidad es la combinación de ambos: contenidos especializados para una zona geográfica concreta. Un semanario universitario tendrá como público determinado a los estudiantes y docentes y puede publicarse para una zona geográfica concreta, por ejemplo, una ciudad con larga tradición universitaria o con muchas universidades.

El medio de comunicación debe saber cómo nacer a partir de una comunidad de intereses que necesite una caudal informativo determinado y pueda generar unos recursos económicos por ventas y publicidad. Mientras este triángulo se mantenga en armonía, el medio existirá.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Álvarez, J. T. (1985). *Del viejo orden informativo*. Universidad Complutense.

Fontcuberta, M. de. (1993). *La noticia: pistas para percibir el mundo*. Paidós.

Giddens, A. (1998). *Sociología*. Alianza Editorial.

Horton, P. B. y Hunt, C. L. (1990). *Sociología*. McGraw Hill.

Thompson, J. B. (1995). *The Media an Modernity*. Polity Press.

Watson, P. (2006). *Ideas: historia intelectual de la humanidad*. Crítica.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323
Aesthetics 82, 88, 92
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332
Arqueología y antropología social 18
Arte mexicano 115
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91
Aula Inclusiva 37
Autodidactismo 107
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141
Autonomia da criança 71, 76, 78
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182
Cidadania 53, 128, 146
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Condiciones laborales 1, 2, 5
Conjugalidade 216, 219
Constituição Brasileira 48, 309
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182
Democratização da Educação 48
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187
Desigualdades de gênero 197, 213
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215
Docência superior 197, 198, 202
Docente de educación indígena 1

E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Educação estética visual para todos 128
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92
Ensino na educação infantil 71
Espacio biográfico 1, 11
Estudios culturales 115
Estudios Novohispanos 115
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330
Ética ambiental 301, 310
Exhibition spaces 81, 82, 92
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330
Exploratório de educação artística 128, 132

F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235
Feminismo negro 228, 231, 233
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

J

Justiça ambiental 301

L

Liturgia 249

M

Matemática educativa 31, 33, 36

Memory of places 81, 82, 84, 90
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

P

Papéis de género 208, 209, 216, 223
Património cultural artístico 128, 134, 136
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238
Personagens femininas 216
Perturbações psicossociais 216
Planeación prospectiva 107, 112, 114
Plantas professoras 154
Pós-colonialidade 13
Post-Conflicto 94
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304
Reimaginación 60
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

S

Saberes outros 154, 159
Science/scientist 184
Simulação em enfermagem 142
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

T

TecNM 172
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47
Teoria de Estado 236, 246
Transformação Social 48
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

U

University students 184, 195, 196

V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285
Virreinato 115